

Boqueirão, 53 anos com muito estilo

O bairro reúne universidades e colégios conceituados, comércios tradicionais, bares com meio século e uma orla cheia de charme

LINCOLN SPADA

DA REDAÇÃO

Nos idos de 1860, ir à praia se tornava um hábito entre os santistas. Quem não morava nas chácaras da orla, precisava percorrer o Caminho Velho da Barra, que, ao findar na orla, parecia-se com uma boca grande alargando-se até o mar. O tempo passou, mas o trecho se popularizou como Boqueirão, que hoje completa 53 anos de sua criação oficial.

Exatamente o mesmo período em que a comerciante Zélia Felipe Vilarinho mora em um dos 16,5 domicílios do bairro. Diariamente, às 7 horas, ela segue pelo antigo Caminho Velho (hoje a Rua Oswaldo Cruz), para contemplar o mar. “E se não mergulho, pelo menos, coloco o pé na água, antes de andar pelo calçadão”.

Em seu passeio pela orla, vê ícones do local. Tem a praça da FeirArt, uma das feirinhas de rua com artesanato pioneiras no País. Tem a Gibiteca Municipal Marcel Rodrigues Paes, que reúne 20 mil exemplares no Posto 5. E a centenária Pinacoteca Benedito Calixto.

Mas o lugar que Zélia prefere visitar é a tenda do Boqueirão Praia Clube. “Somos 100 associados e marcamos festas e viagens. Nosso último encontro foi em um show de tango”.

Datado de 1939, o clube é uma das diversas associações que reúnem famílias nas barracas pela praia de Joinville. Sim, o trecho mais famoso e frequentado das areias do Boqueirão é chamado assim em alusão à Confeitaria Joinville.

SUPER CENTRO

Aliás, o comércio compõe boa parte do bairro e atrai moradores, como Zélia e seu esposo, José Alvarez. O casal abriu a Floricultura Gardênia na fundação do Super Centro Boqueirão, primeiro shopping da América Latina, em 1965.

“É a única das 120 lojas que se mantém desde sua inaugura-



É nesta praça no calçadão que, aos sábados e feriados, é montada a Feirart, feirinha de rua de artesanato



Felipe comanda a Gardênia, que antes era da mãe, Zélia, e do pai, José

ção. Na época, a maioria dos lojistas era feirante e uma parte daqui tinha avícola, peixaria, quitanda...”, diz o filho e atual dono da floricultura, Felipe Vilarinho. “Aqui era meu parque de diversões. Tinha muito mais área verde e andávamos de bicicleta à noite”.

Atualmente, o local tem cerca de 180 estabelecimentos, a maioria herança familiar, como a loja Meia Dada. “Já estamos na terceira geração”, fala a lojista Alessandra Gomes Jardim. “É que minha mãe fez balé, natação e, a cada modalidade, meu avô começava a ven-

der esses artigos”.

Hoje, o comércio recebe mais público feminino: por dia, dez mulheres compram kits de balé para suas filhas e parentes. Não é de se estranhar, já que no Boqueirão as mulheres predominam (57% da população), até mesmo em relação à Cidade (55%).

POINTS DE GERAÇÕES

Também destacam-se os moradores acima de 50 anos. Se na Cidade essa parcela representa 32% dos habitantes, o índice aumenta para 41% no bairro. Certamente, um público que se lembra dos extintos Cine Caiçara e Super Eldorado.

“Também tinha o Restaurante Brasília, onde havia discussões políticas com Esmeraldo Tarquínio e Nelson Fabiano (ex-prefeito e ex-deputado estadual cassados na ditadura)”, relembra o aposentado Antônio Queiroz. Aos 66 anos, ele passou mais de 52 anos frequentando o Presi-



Na Avenida Conselheiro Nébias, negócios e lazer caminham juntos

dente Bar, “O mais antigo do Boqueirão, de 1958. Ainda hoje, também tomado por jovens”.

A nova geração rejuvenesce outros pontos da Avenida Conselheiro Nébias, como o Surf Dog. Que o diga o dono, José Rita Soares. “Atendi várias gerações nesses 22 anos, já que comecei como copeiro e hoje sou proprietário”.

Bairro da Educação, uma certeza

Os points do agito estão próximos das baladas da Moby Club e das matinês na praça em frente à casa noturna. “Todo fim de semana, saio à noite com os amigos”, ri a universitária de Jornalismo Andressa Santana do Amparo Amorim.

Natural de Ilhabela, ela divide um apartamento com duas colegas. A razão é a proximidade da faculdade. São mais de 15 mil alunos do Ensino Superior matriculados nos campi do Centro Universitário Lusíada (Unilus), da Universidade Santa Cecília (Unisantana) e Universidade Católica de Santos (Unisantos).

Aliás, o primeiro curso superior ainda em atividade em Santos, a Faculdade de Direito da Unisantos, está instalada no bairro.

Como também o centro de pesquisa do Instituto Histórico e Geográfico de Santos e tradicionais cursos pré-vestibular e escolas, como Colégio Stella Maris e Colégio Canadá, nomeando o Boqueirão como o bairro da Educação.

TINTAS GÁS FERRAGENS

CASA FERNANDES

MATERIAIS ELÉTRICOS E HIDRÁULICOS

DISK: 3288-1551

Av. Epitácio Pessoa, 122, Boqueirão, Santos.

BALDUINO

IMÓVEIS

CRECI 16.462

• COMPRA • VENDA • LOCAÇÃO • ADMINISTRAÇÃO

Av. Epitácio Pessoa, 62, loja 57, Boqueirão, Santos.

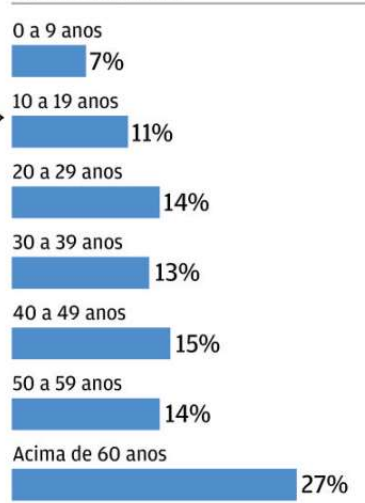
Tels. (13) 3288-1016 / 3322-3652 / 3288-3652 / 7815-2415

Raio X



População

30,8 mil habitantes



Fonte: IBGE/2010

Porthinhos já sonha com vida nova

NATHÁLIA DE ALCANTARA

DA REDAÇÃO

Já são muitos os planos que Porthos Martinez Silva Leite, o Porthinhos, de 13 anos, faz para 2014, quando voltará, aos poucos, para sua rotina normal caso tudo corra conforme o esperado nos próximos meses.

Depois de lutar por três anos contra uma leucemia linfóide aguda, ele recebeu na quarta-feira o transplante de medula óssea, caminho mais rápido para a cura. Na lista de coisas a fazer, es-

tão desde as mais simples, como voltar às aulas, jogar bola e reencontrar familiares e amigos, até os sonhos a longo prazo, como se formar oncologista.

O tio materno Wagner Martinez, que acompanha todo o tratamento do Porthinhos, não vê a hora de sua filha Júlia, de 5 anos, conviver com o primo. “Sinto falta dele e minha família também sente. Minha filha, que o adora, pergunta todos os dias pelo primo”.

Wagner diz que Porthinhos

é um adolescente iluminado, que sempre passou otimismo e positividade. “Ano que vem, quando estiver melhor, já prometi que vamos para a Espanha ver o Neymar jogar”.

A expectativa, agora, é para a medula ‘colar’ e funcionar perfeitamente no corpo de Porthinhos. A equipe do Hospital Albert Einstein, onde ele ficará internado por 40 dias, fará exames diários para saber se a medula óssea já faz parte dele.

Segundo o hematologista do

hospital, Vicente Odone, a alta da enfermagem só será possível quando a medula estiver produzindo as células do sangue que o protegem contra infecções e hemorragias. “Entre três e 15 dias saberemos se o corpo do Porthos aceitou com sucesso o transplante”.

Depois da alta, o sistema imunológico (células de defesa) dele ainda não estará completamente restabelecido. “Esse é o período com maior risco de contrair infecções”.